

MARIA GABRIELA LLANSOL**NOTA BIOGRÁFICA**

Maria Gabriela Llansol (1931-2008) nasceu em Lisboa, formou-se em Direito, mas nunca exerceu. Começa a publicar em 1962, com o livro de contos *Os Pregos na Erva*, e é autora de 26 livros de género inclassificável, particularmente a partir de *O Livro das Comunidades*, o «livro-fonte» que abre a série de duas trilogias («Geografia de Rebeldes» e «O Litoral do Mundo»). Nessa obra múltipla incluem-se ainda os três Diários agora publicados pela Editora Autêntica. Para além disso, deixou versões originais de nove poetas de língua francesa: Verlaine, Rilke, Baudelaire, Rimbaud, Apollinaire, Éluard, Mallarmé, Pierre Louÿs e Teresa de Lisieux. Escreveu sempre «nas margens da língua» (que levou consigo para um exílio de vinte anos na Bélgica, entre 1965 e 1984) e fora do universo institucional e mediático da «literatura», assimilando ao seu próprio texto um grande número de figuras da cultura europeia, para chegar, nos últimos livros, a um «projecto do humano», uma visão da História e do Ser centrada numa «ordem figural do quotidiano», muito marcada pela leitura do filósofo Spinoza. Como escreveu Augusto Joaquim, seu companheiro de sempre, «o mundo a que esta autora se refere é o nosso mundo e, no nosso mundo, aos problemas de fundo que o fazem tal como ele é: lugar por onde passamos à procura de amor e de sentido.»

Na literatura portuguesa contemporânea, a obra de Maria Gabriela Llansol destaca-se com um perfil avesso à representação dominante no romance e a todas as formas de ortodoxia. Escrito sob o signo da ruptura, o seu texto estrutura-se de forma não linear e não sequencial, gerando frequentemente fulgurações, ou «cenas fulgor», que traduzem a descontinuidade temporal, a preferência pelo fragmentário e a experiência da metamorfose e da vibração do Vivo originalmente postas em linguagem.

Depois do regresso da Bélgica, em 1985, viveu sempre em Sintra, primeiro em Colares (1985-1994) e depois na antiga Estalagem da Raposa, em Sintra (1994-2008), hoje sede do Espaço Llansol, responsável pelo imenso espólio literário de dezenas de milhar de páginas manuscritas, em curso de tratamento e publicação. Recebeu vários prémios literários portugueses, entre eles, e por duas vezes, o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores (em 1990, com o livro *Um Beijo Dado Mais Tarde*, que também recebeu o Prémio da Crítica; e em 2006, com *Amigo e Amiga. Curso de Silêncio de 2004*); o Prémio D. Dinis (para *Um Falcão no Punho. Diário I*, 1985); e o Prémio Inasset (para *Contos do Mal Errante*, 1986). Está traduzida em francês, castelhano, alemão e italiano. Do seu espólio manuscrito começaram já a nascer novos livros, na série de diários inéditos intitulada *Livro de Horas*, de que saíram dois volumes, organizados pelo Espaço Llansol.

Para mais informação sobre a obra de M. G. Llansol, o espólio literário que deixou e as actividades do Espaço Llansol, ver: <http://espacollansol.blogspot.com>.

A Obra de Maria Gabriela Llansol:Primeiros livros :

Os pregos na erva (Lisboa, Portugália, 1962)

Depois de os pregos na erva (Porto, Afrontamento, 1973)

Diários:

Um falcão no punho (Lisboa, Rolim, 1985)

Finita (Lisboa, Rolim, 1987)

Inquérito às quatro confidências (Lisboa, Relógio d'Água, 1996)

Primeira trilogia: Geografia de Rebeldes

O Livro das Comunidades (Porto, Afrontamento, 1977)

A restante vida (Porto, Afrontamento, 1983)

Na Casa de Julho e Agosto (Porto, Afrontamento, 1984)

Segunda trilogia: O Litoral do Mundo

Causa amante (Lisboa, Regra de Jogo, 1984)

Contos do mal errante (Lisboa, Rolim, 1986)

Da sebe ao ser (Lisboa, Rolim, 1988)

LisboaLeipzig :

I - O encontro inesperado do diverso (Lisboa, Rolim, 1994)

II - O ensaio de música (Lisboa, Rolim, 1994)

Outros livros:

Um beijo dado mais tarde (Lisboa, Rolim, 1991)

Amar um cão (Colares Editora, 1990)

Hölder, de Hölderlin (Colares Editora, 1993)

O raio sobre o lápis (Europália, 1990; Lisboa, Assírio & Alvim, 2004)

Ardente texto Joshua (Lisboa, Relógio d'Água, 1999)

Onde vais, drama-poesia ? (Lisboa, Relógio d'Água, 2000)

Cantileno (Lisboa, Relógio d'Água, 2000)
Parasceve. Puzzles e ironias (Lisboa, Relógio d'Água, 2001)
O Senhor de Herbais (Lisboa, Relógio d'Água, 2002)
O jogo da liberdade da alma (Lisboa, Relógio d'Água, 2003)
O começo de um livro é precioso (Lisboa, Assírio & Alvim, 2003)
Amigo e Amiga. Curso de silêncio de 2004 (Lisboa, Assírio & Alvim, 2006)
Os cantores de leitura (Lisboa, Assírio & Alvim, 2007)

Diários póstumos:

(editados por João Barrento e Maria Etelvina Santos a partir dos cadernos manuscritos)
Uma data em cada mão – Livro de Horas I: 1972-1977 (Lisboa, Assírio & Alvim, 2009)
Um arco singular – Livro de Horas II: 1977-1978 (Lisboa, Assírio & Alvim, 2010)

Traduções:

FLAUBERT, Gustave, *O Sol Minguante*. Colares, Colares Editora, [1990] (sob o pseudónimo de Ana Fontes)
 WILDE, Oscar, *O Príncipe Feliz*. Colares, Colares Editora, s.d. (sob o pseudónimo de Ana Fontes)
 COLETTE, *Saha, a Gata*. Colares, Colares Editora, 1994 (sob o pseudónimo de Ana Fontes)
 HÖLDERLIN, Friedrich, *Diotima*. Colares, Colares Editora, 1994 (sob o pseudónimo de Maria Clara Salgueiro)
 SADE, Donatien Alphonse François de, *Mistérios Libertinos da Bastilha*. Colares, Colares Editora, 1994 (sob o pseudónimo de Ana Fontes).
 WOOLF, Virginia, *Cartas Íntimas a Vita Sackville-West*. Colares, Colares Editora, 1994 (sob o pseudónimo de Ana Fontes)
 DICKINSON, Emily, *Bilhetinhos com Poemas*. Colares, Colares Editora, 1995 (sob o pseudónimo de Ana Fontes).
 VERLAINE, Paul, *Sageza*. Lisboa, Relógio d'Água, 1995.
 RILKE, R. M., *Frutos e Apontamentos*. Lisboa, Relógio d'Água, 1996.
 RIMBAUD, *O Rapaz Raro. Iluminações e Poemas*. Lisboa, Relógio d'Água, 1998.
 THÉRÈSE MARTIN, de Lisieux, *O Alto Voo da Cotovia*. Lisboa, Relógio d'Água, 1999.
 APOLLINAIRE, Guillaume, *Mais Novembro do Que Setembro*. Lisboa, Relógio d'Água, 2001.
 ÉLUARD, Paul, *Últimos Poemas de Amor*. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.
 BAUDELAIRE, Charles, *As Flores do Mal*. Lisboa, Relógio d'Água, 2003.
 LOÛYS, Pierre, *O Sexo de Ler de Bilitis*. Lisboa, Relógio d'Água, 2010.